

## A população idosa: Impactos da pandemia e isolamento social



<https://doi.org/10.56238/medfocoexplconheci-013>

### Fabiana de Moura dos Santos Barauna

Psicóloga formada pelo Centro Universitário São Camilo

### Flávia Milan Tonello

Psicóloga formada pelo Centro Universitário São Camilo

### Cynthia Cassoni

Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP) – Docente do Centro Universitário São Camilo

### ABSTRACT

O envelhecimento populacional é assunto recorrente nos últimos anos. No Brasil, aproximadamente 1,7% da população é representada por idosos com idade igual ou superior a 80 anos, considerados idosos longevos, e as projeções sugerem um aumento de quase 3% até 2030. Além disso, estima-se que até 2025 o Brasil ocupará a 6ª colocação de país com maior população idosa. A população idosa está exposta a uma frequência maior de complicações causadas pela contaminação por COVID -19, apresentando altas taxas de mortalidade, porém a preocupação com a saúde e qualidade de vida desse grupo populacional não se restringe ao momento atual

vivido. A sociedade já impõe uma exclusão e isolamento conforme a pessoa passa pelo processo de envelhecimento, por exemplo, em casos de institucionalização, diminuição e cortes dos laços familiares. Além disso, o processo de envelhecer implica em perdas progressivas de pessoas de seu convívio, como as mortes de parentes, cônjuges e amigos, que são acumuladas ao longo dos anos, podendo impactar na saúde mental, assim como as perdas de autonomia e possibilidades de locomoção. A presente pesquisa teve como objetivo compreender os impactos na saúde mental e questões emocionais causadas pela pandemia da COVID-19 e o isolamento social em idosos. A metodologia adotada foi uma pesquisa empírica transversal de abordagem quantitativa, com questionário aplicado via Google Forms ou presencial a idosos, sendo realizado por perguntas fechadas, coletando informações sobre condições de vida, saúde e comportamento causados durante a pandemia de COVID-19. Como principais resultados podemos apontar pela compreensão e diferenciação das informações em três blocos: antes, durante e após isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19, sendo agrupados e analisados sob a perspectiva das interações sociais; fatores psicológicos e tecnologia.

**Keywords:** Idosos, Envelhecimento, Pandemia, Isolamento social.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é assunto recorrente nos últimos anos. Segundo Santos et al. (2020) no Brasil, aproximadamente 1,7% da população é representada por pessoas idosas com idade igual ou superior a 80 anos, considerados idosos longevos, e as projeções sugerem um aumento de quase 3% até 2030. De acordo com o mesmo autor, é estimado que até 2025 o Brasil ocupará a 6ª colocação de país com maior população idosa. Sendo assim, viver mais não significa necessariamente viver melhor.

Segundo Bezerra (2020), uma vez que a dinâmica das cidades e de trabalho, bem como as novas formas de organização de moradia e família, o crescente culto ao individualismo e mudanças



nos valores tradicionais da sociedade são fatores que influenciam consideravelmente de forma desigual e contraditória na qualidade de vida das pessoas.

Lira et al. (2021) aponta que tal situação pode ser vivenciada em qualquer fase da vida, na população idosa é mais acentuado, pois em alguns casos exigem-se mais cuidados, demandando mais atenção de sua rede de apoio e/ou familiares.

De acordo com a Organização mundial de Saúde (2015), a idade avançada frequentemente envolve mudanças significativas além das perdas biológicas. Essas mudanças incluem alterações nos papéis e posições sociais, bem como na necessidade de lidar com perdas de relações próximas. Para, além disso, a OMS acrescenta que os adultos mais velhos tendem a selecionar metas e atividades em menor número, porém mais significativas, otimizar suas capacidades existentes, por meio de práticas e novas tecnologias, bem como compensar as perdas de algumas habilidades encontrando outras maneiras de realizar tarefas.

Silva (2020) discorre que a sociedade já impõe uma exclusão e isolamento conforme a pessoa passa pelo processo de envelhecimento, por exemplo, em casos de institucionalização, diminuição e cortes dos laços familiares.

O isolamento social é caracterizado pela separação do contato social de uma pessoa em relação a outras, resultando na ausência ou diminuição da interação social (SUEN; GENDRON; GOUGH, 2017), Cudjoe et al. (2020) destacam que o isolamento social é um agravante para a saúde pública, que pode como consequência gerar a sensação de solidão (DAHLBERG; ANDERSSON; LENNARTSSON, 2018).

Com isso as interações sociais passam a ser reduzidas, o que pode acarretar e agravar a exclusão e a solidão. Para Ramos (2002), as interações sociais auxiliam e impactam na manutenção e promoção da saúde física e mental, além de ser um suporte que oferece a sensação de amor e segurança para lidar com os problemas.

Além disso, o processo de envelhecer implica em perdas progressivas de pessoas de seu convívio, como as mortes de parentes, cônjuges e amigos, que são acumuladas ao longo dos anos, podendo impactar na saúde mental, assim como as perdas de autonomia e possibilidades de locomoção.

Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China, foi detectado um surto de uma nova doença respiratória causada pelo vírus SARS- CoV-2, provocando o Coronavirus Disease of 2019 ou COVID – 19 (SOUZA et al., 2021). O vírus apresentou uma alta capacidade de transmissão e dificuldades para contenção, por conta disso a doença foi espalhada pelo mundo de forma gradativa (GRINCENKOV, 2020), em poucos meses foram computados milhares de casos e óbitos (SOUZA et al., 2021).



Considerando a situação agravante de contaminação a OMS orientou algumas estratégias com o intuito de conter as consequências do vírus e da sua contaminação em massa, uma delas foi a recomendação do distanciamento social (SOUSA; ESTRELA; BEZERRA, 2020).

Segundo Silva (2020), a população idosa está exposta a uma frequência maior de complicações causadas pela contaminação por COVID -19, apresentando altas taxas de mortalidade.

Lira et al. (2021) discutem que a pandemia, o risco constante de contaminação, as incertezas trazidas pela doença e o isolamento social imposto como meio de reduzir a velocidade de disseminação e contaminação do vírus resulta em uma maior exclusão da população idosa e pode gerar impactos na qualidade de vida, em aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

Romero (2021) afirma que diante do exposto, além da ameaça à vida, a pandemia pode colocar pessoas idosas em maior risco de pobreza, bem como a perda de suporte social, aumento dos estigmas em decorrência do envelhecimento e incapacidades, discriminação e isolamento.

Neste período de pandemia de COVID-19, a família se mostra como uma das principais responsáveis nos cuidados, pois necessita colocar em prática as medidas sanitárias junto aos idosos. Assim, Souza, Sandri e Alves (2021) afirmam que o cuidado familiar aos idosos se constitui em um direito fundamental à vida, integridade, segurança e dignidade desse indivíduo, uma vez que a família, dentro do contexto social, é a instituição mais próxima. Portanto, são os principais responsáveis pela sua saúde e bem estar, tendo consciência de que o envelhecimento traz limitações e incapacidades que impossibilitam cuidados específicos por si próprios.

Concomitante a estes fatos, sabe-se que o uso de tecnologias tem se tornado cada vez mais útil no dia a dia de toda a população, auxiliando em diversas tarefas do cotidiano. A população idosa tem aderido cada vez mais ao uso de tecnologias devido a gama de utilidades que lhes é proporcionado.

Nesse contexto, novas tecnologias vão surgindo e favorecendo as estratégias de comunicação, como os smartphones que têm se popularizado nos últimos anos. Equipados com câmeras digitais e aplicativos, tornam-se ferramentas de qualidade para a ampliação do acesso à informação, além de aproximar os profissionais ao idoso, proporcionando uma maior rede de apoio, por meio do diálogo, troca de experiências e dúvidas no tocante aos seus cuidados (LIMA, 2020, p. 91).

No cenário da pandemia de COVID-19, o uso de tecnologias se tornou uma forte aliada para amenizar os efeitos advindos do isolamento social, especialmente para a população idosa. Diante disso, um levantamento feito pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) divulgado no site CNN Brasil (2021) relevou que houve

[...] um crescimento entre os brasileiros com mais de 60 anos que acessam a internet. O aumento foi de 68% em 2018 para 97% em 2021. Entre os principais motivos que fazem a terceira idade se manter conectada estão a busca por notícias (64%), manter contato com a família (61%) e procurar informações sobre produtos e serviços (54%).



Sob tal prisma, os idosos passaram a desenvolver novas atitudes em busca de informações, contatos, notícias e principalmente meios para solucionar atividades de vida diária como compra de alimentos, remédios entre outros. Para isso, o uso de internet se tornou um importante aliado para suas atividades de vida diária e de contato com outros nesse período pandêmico (HERÉDIA; VELHO, 2020).

A pandemia acompanhada do isolamento social desencadeou uma série de distúrbios psicológicos em toda a população, entretanto na população idosa foi mais acentuado, visto que estes já são excluídos em decorrência do envelhecimento e passam a ser muitas vezes negligenciados.

O estudo realizado por Lira et al. (2021) estabeleceu relação significativa entre a pandemia do coronavírus e os impactos causados na saúde mental da população, sendo possível verificar a possibilidade do desenvolvimento e agravamento de depressão, ansiedade, angústia, insônia, estresse e transtorno de pânico. D'cruz e Banerjee (2020) destacam que a possibilidade de os transtornos mentais aparecerem na população idosa, pode ser decorrente do alto grau da sensação de solidão experimentado nesse período.

A população idosa foi uma das mais afetadas pela pandemia, visto que tal situação desencadeou crises sanitárias, políticas e econômicas, mudando completamente a rotina da população. Sendo assim, o isolamento social foi fator determinante para manter as pessoas em confinamento no intuito de conter o avanço da pandemia. Diante disso, idosos sofrem ainda mais com as condições obrigatórias de isolamento, pois são considerados a população em maior vulnerabilidade e em maior risco, sendo acometidos por distúrbios psicossociais. Para, além disso, o isolamento social trouxe prejuízos cognitivos para a população idosa, na medida em que evidencia o distanciamento social e invisibilidade, assim como sentimentos de tristeza, desânimo, solidão e abandono, em alguns casos sendo acentuados por fatores relacionados ao luto ocorridos neste período.

Santos (2020) ressalta a importância para que cuidadores e familiares estejam atentos ao primeiro sinal de tristeza, desânimo, falta de energia, pensamentos negativos, falta de esperança e mudanças no comportamento do idoso.

Diante do exposto, essa pesquisa teve como objetivo compreender os impactos na saúde mental e questões emocionais causadas pela pandemia da COVID-19 e o isolamento social em idosos. Para tanto optou-se por uma pesquisa empírica transversal de abordagem quantitativa, com questionário aplicado via Google *Forms* ou de forma presencial, coletando informações sobre condições de vida, saúde e comportamento causados antes, durante e depois a pandemia de COVID-19.



## 1.1 PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa 56 pessoas idosas de ambos os sexos, com idade superior a 60 anos, residentes na cidade de São Paulo com acesso ao convite e pesquisa no período determinado para coleta de dados.

## 1.2 INSTRUMENTOS

O instrumento utilizado foi um questionário com 60 perguntas objetivas, disponibilizadas no Google Forms. A duração média do preenchimento do questionário foi de 25 minutos. O questionário era anônimo, de forma a preservar o sigilo, confidencialidade e segurança de todas as informações coletadas. No caso de dificuldade para preencher o questionário os participantes puderam enviar seus telefones e a coleta de dados pode ocorrer através do contato telefônico realizado pelas pesquisadoras.

## 1.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O contato com os participantes durante a pesquisa foi realizado remotamente ou mesmo de forma presencial quando os participantes demonstraram dificuldade para preencher sozinhos. No convite enviado pelo aplicativo WhatsApp ou postado online nas redes sociais, os participantes foram informados dos objetivos da pesquisa e então puderam formalizar seu consentimento com o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para então aceder ao link do formulário.

## 1.4 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Este projeto de pesquisa atendeu as normas da Resolução nº 466/12, do CONEP, e ao disposto na Resolução nº 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia. Teve início apenas após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo com a CAAE: 53211921.3.0000.0062.

## 1.5 ANÁLISE DE DADOS

Realizou-se a estatística descritiva e análise crítica dos dados.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa incluiu somente pessoas da cidade de São Paulo. Sendo que 64,3% eram do sexo feminino, com idade igual ou superior a 60 anos. Do número total de participantes temos que 53,6% são casados e vivem com o cônjuge, 16,1% vivem sozinhos e 33,9% vivem com filhos; cerca de 83,9% possuem filhos. Quanto ao convívio com animais de estimação, cerca de 35,7% informaram ter cachorro, 12,5% têm gato, 14,3% têm passarinho e 48,2% não possuem animais de estimação. Cerca



de 66,1% possuem ensino superior completo e 10,7% ensino primário incompleto. No que refere às atividades profissionais 64,3% mencionaram trabalhar fora e 35,7% não trabalham.

Os resultados apresentados a seguir referem-se aos dados que foram separados em três blocos com questões relacionadas aos períodos antes, durante e após isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19. A partir da complexidade dos dados optou-se por agrupar e discutir os dados de acordo com as interações sociais; fatores psicológicos e tecnologia.

O isolamento social estabelecido devido a pandemia de Covid- 19 impactou diretamente a população idosa, especialmente por se tratar de um grupo que sofre maior vulnerabilidade. Diante disto, foram evidenciados importantes influências nos aspectos que dizem respeito ao humor, sono, sentimentos de tristeza e solidão, bem como o quanto as tecnologias tornaram-se aliadas para a diminuição de tais sensações.

Constatou-se que antes do período de isolamento 96,5% das pessoas se encontravam com amigos e familiares e durante a pandemia esse número foi reduzido em 100%, porém com a retomada da possibilidade dos encontros a frequência dos encontros voltaram, no qual 98,2% dos participantes retomaram o contato com familiares e amigos, sendo superior ao período anterior ao isolamento social.

Quanto as interações sociais observou-se que a participação em grupos religiosos e visitação de lugares de lazer, assim como a prática de atividade físicas e interação social compõe práticas que influenciam na saúde e na qualidade de vida, pois antes do isolamento social parte dos participantes praticavam caminhadas, pilates, hidroginástica, academia e frequentavam atividades religiosas; com o distanciamento e isolamento social a maior parte das pessoas idosas tiveram essas atividades interrompidas.

Além das atividades que eram realizadas em ambientes externos, o contato com familiares e amigos foi restringido, sendo que os participantes relataram, em sua maioria, não terem mantido contato presencial até o início da campanha de vacinação com mais ninguém. Percebe-se que no período após início da vacinação as pessoas têm encontrado com maior frequência os familiares e amigos que no período anterior ao isolamento.

O distanciamento em relação à visitação e encontros com familiares, assim como a interrupção de atividades de lazer, pode impactar de forma negativa na qualidade de vida e saúde desse idoso, além de implicar em aspectos da saúde mental, como destacado por Lira et al. (2021) e por Dahlberg, Andersson e Lennartsson (2018) no que se refere a sensação de solidão.

Dos fatores psicológicos, de acordo com os autores Santos, Lopes e Messias (2020), existem alguns fatores que corroboram para alterações nos aspectos psicológicos na população idosa, visto que a pandemia exigiu que fossem necessárias medidas de segurança que alteraram a rotina desta população.



Diante disto, conforme dados coletados nesta pesquisa, no que se refere ao aborrecimento, houve significativo aumento desta sensação durante a pandemia em relação ao período posterior, havendo uma pequena alteração em relação ao período atual, o que pode estar intrinsicamente relacionado com a interrupção de forma abrupta com a rotina e atividades que eram realizadas anteriormente, assim como o convívio com familiares e amigos.

Apesar das restrições terem sido flexibilizadas, o índice atual se comparado ao momento anterior ao isolamento nota-se um aumento no índice de aborrecimento, o que pode ser um indicativo que essa sensação é uma consequência do isolamento.

Em relação à sensação de solidão, observou-se um aumento durante o isolamento social, o que sugere que durante o isolamento social e enquanto as restrições eram seguidas de forma rigorosa as pessoas idosas apresentaram muita solidão, devido a impossibilidade do contato presencial com entes queridos e interrupção de atividades prazerosas. Quando essas medidas começaram a ser mais brandas, e ser possível a retomada a prática de algumas atividades e encontros, houve uma redução do índice, apesar de continuar alto.

No que diz respeito ao humor, houve no período do isolamento social uma redução da sensação de se sentir de bom-humor, que persistiu mesmo com as flexibilizações das restrições.

As alterações em aspectos emocionais, no aborrecimento, na solidão e no bom-humor, podem estar relacionadas com as restrições que foram impostas a população como forma de reduzir o contágio, porém podem acarretar impactos na saúde mental dessa população, uma vez que, são indicadores da qualidade de vida e bem-estar, além de frequentemente estarem associados com riscos para depressão e o desenvolvimento de outras doenças. Tais sensações corroboram ao que Lira et al. (2021) mencionam que a pandemia causou grandes possibilidades no desenvolvimento e agravamento de depressão e outros transtornos. Os aspectos emocionais, como solidão, aborrecimento e baixo humor estão fortemente atreladas, pois tendem a desencadear respostas de estresse que, conseqüentemente, influenciam a capacidade dos idosos no seu enfrentamento ao longo desse período (PEREIRA et al., 2022).

Nos aspectos emocionais, a sensação de aborrecimento prevaleceu e durante o período de isolamento aumentou de forma considerável, atingindo a marca de 78,6% dos participantes, e apresentando uma redução dessa sensação no período em que as medidas foram flexibilizadas, se comparado com o período durante a pandemia, porém ainda elevada quando comparada ao período anterior ao decreto de isolamento social, alcançando 69,7% dos participantes.

Em relação a sensação de solidão, no período anterior ao isolamento social, foi registrado que 32,2% dos participantes se sentiam sozinhos, este dado teve um aumento durante o período de isolamento social registrando 57,1% dos participantes se sentiam sozinhos, e diminuição no período



após a pandemia 39,4%. Estes dados revelam que após o término do isolamento social a rotina e sensação de solidão diminuíram, mas não retornaram ao percebido antes do isolamento.

O mesmo foi percebido quanto ao bom-humor percebido pelos participantes. No período referente ao momento anterior do decreto e das medidas de restrição social 98,2% dos participantes relataram ter a sensação de bom-humor de forma frequente. Durante a pandemia 80,4% se sentiam de bom-humor de forma frequente, e ao término do isolamento social os índices quase retornaram ao de antes da pandemia, chegando a 94,7% os participantes com bom-humor de forma frequente.

No que se refere aos recursos e uso das tecnologias, verificou-se um aumento na utilização das tecnologias para realização de compras, transações bancárias e comunicação. Em relação ao uso para pesquisas, trabalhos e atividades de lazer não foram registrados diferenças significativas entre os períodos.

Devido as restrições e impossibilidade em realizar atividade diversas atividades ao ar livre e em grupo, recursos tecnológicos foram utilizados, como por exemplo os smartphones, tablets, computadores e aplicativos para fazer compras online.

Em relação a utilização da tecnologia como ferramenta de comunicação, houve um aumento no período do isolamento e que o índice manteve uma constância apesar da flexibilização das restrições, o que demonstra ser uma forma das pessoas manterem o contato de uma forma distinta da presencial.

Verificou-se também o crescimento do uso de recursos tecnológicos na realização de compras e em transações bancárias, que são atividades que no período anterior ao isolamento já existiam porém não eram utilizadas de forma ampla pela população idosa, comportamento este que modificou-se decorrente as restrições sociais e manteve um alto índice, mesmo após a flexibilização, que pode ser decorrente do fato de serem atividades nas quais podem ser realizadas mais facilmente e sem grandes complicações de forma remota.

No que diz respeito ao uso lúdico, como por exemplo, escutar música, ver filme, jogar ou ler, assim como para pesquisar ou ler, a população idosa já utilizava essas ferramentas e não houve aumento ou redução em sua utilização no período do isolamento ou após. Os resultados encontrados sobre o uso tecnológico são corroborados com a literatura, Herédia e Velho (2020), pontuam que houve um crescimento do uso da internet para a comunicação e realização de compras, porém vai de encontro com os dados relativos ao uso da internet com objetivo de buscar notícias.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 afetou toda a população em nível mundial, entretanto no Brasil, conforme dados da presente pesquisa a população idosa sofreu impactos importantes nas relações sociais, aspectos psicológicos e emocionais e utilização de tecnologias, sendo está o único meio seguro



para manter contato com familiares e amigos, além de poderem ter fácil acesso as demais notícias e utilidades do dia a dia.

Diante disto, tornou-se necessário um grande esforço da população idosa para adaptar-se à nova realidade e buscar recursos internos para um melhor enfrentamento das consequências vivenciadas devido ao isolamento social. Tendo em vista, que esta população ficou em evidência por apresentarem maior risco de vulnerabilidade deste vírus e que ainda trazem prejuízos decorrentes deste período.

Apesar do curto período de duração, este estudo visou contribuir brevemente para analisar os danos na saúde mental ocasionados pela pandemia de COVID-19 e isolamento social na população idosa.

A principal limitação do estudo se deu pela dificuldade da coleta de dados visto que utilizar um instrumento de forma remota para esta faixa etária pode ter dificultado o maior número de participantes e parte dos entrevistados precisou de ajuda para preencher o questionário.



## REFERÊNCIAS

BARROS, M. B. de A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 29, n. 4, e2020427. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>. Acesso em: 5 nov 2021

BEZERRA, P. A., NUNES, J. W. e M., AZEVEDO, L. B. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2021, v. 34, eAPE02661. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02661>>. Epub 15 Mar 2021. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02661>. Acesso em: 20 out 2021

CUDJOE, Thomas K M; ROTH, David L; SZANTON, Sarah L; WOLFF, Jennifer L; BOYD, Cynthia M; THORPE, Roland J. The Epidemiology of Social Isolation: national health and aging trends study. *The Journals Of Gerontology: Series B*, [S.L.], v. 75, n. 1, p. 107-113, 26 mar. 2018. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/geronb/gby037>.

CNN Brasil. Levantamento indica que 97% dos idosos brasileiros acessam a internet. São Paulo, 2021. Disponível: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/levantamento-indica-que-97-dos-idosos-brasileiros-acessam-a-internet/> Acesso em 07 Dez 2022.

DAHLBERG, L., ANDERSSON, L., LENNARTSON, C. (2018). Preditores de solidão na velhice a longo prazo: resultados de um estudo nacional de 20 anos, *Aging & Mental Health*, 22:2, 190-196, Disponível em: DOI: 10.1080/13607863.2016.1247425 Acesso em: 07 dez 2022.

D' Cruz, M., BANERJEE D. Uma crise invisível de direitos humanos: A marginalização de idosos durante a pandemia de COVID-19 – Uma revisão de advocacy. 2020. Departamento de Psiquiatria, Instituto Nacional de Saúde Mental e Neurociências (NIMHANS), Bengaluru, Índia. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120324811?via%3Dihub> Acesso: 07 dez 2022

DUARTE, M. de Q.; SANTO, Manuela Almeida da Silva; LIMA, Carolina Palmeiro; GIORDANI, Jaqueline Portella; TRENTINI, Clarissa Marceli. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do rio grande do sul, brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3401-3411, set. 2020. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>. Acesso em: 5 nov 2021

FARIAS-ANTÚNEZ, S. et al. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária: um estudo de base populacional com idosos de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2014\* \* O estudo foi financiado com recursos do Consórcio de Pesquisa do Mestrado em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas 2013/14 (Programa de Excelência Acadêmica/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação [processo: PROEX/CAPES no 23038.003968/2013-99]; e Auxílio Financeiro para Projeto Educacional ou de Pesquisa/PROEX/CAPES [processo: AUXPE/PROEX no 1107/2013]). *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2018, v. 27, n. 2, e2017290. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200005>>. Epub 21 Maio 2018. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200005>. Acesso em: 21 out 2021

GRINCENKOV, F. R. A Psicologia Hospitalar e da Saúde no enfrentamento do coronavírus: necessidade e proposta de atuação. *Hu Revista*, [S.L.], v. 46, p. 1-2, 8 abr. 2020. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-8047.2020.v46.30050>.



KNECHTEL, M. do R.. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LIRA, A. V. A. A., Pereira, N. A., Ramos, L. A. I. A., & Pachú, C. O. (2021). Pandemia do coronavírus e impactos na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 10(1), 168-180. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i1.3181>. Acesso em: 05 nov 2021.

PEREIRA, J. R. et al. Avaliação do medo e estresse pelo idosos na pandemia do Novo Coronavírus: Um estudo transversal. *Cogitare Enfermagem* [online]. 2022, v. 27 [Acessado 7 Dezembro 2022], e83400. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.83400>

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 116p.

RAMOS, M. P. Apoio social e saúde entre idosos. *Sociologias*, [S. l.], v. 4, n. 7, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/5783>. Acesso em: 7 dez. 2022.

RELATÓRIO MUNDIAL DE ENVELHECIMENTO E SAÚDE. Organização Mundial da Saúde: Genebra, 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 29/10/2021.

ROMERO, D. E. et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 37, n. 3 , e00216620. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00216620>. Acesso em: 29 out 2021

ROUQUAYROL, M. Z. *Epidemiologia & Saúde*. Rio de Janeiro: Medsi Editora Médica e Científica Ltda., 1994. 527 p.

SANTOS, J. M. S.; MESSIAS, E. M. S.; LOPES, R.F. Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. *Nursing (São Paulo)*, [S.L.], v. 23, n. 268, p. 4562-4569, 4 set. 2020. MPM Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2020v23i268p4562-4569>.

SANTOS, J. R. et al . Avaliação da independência funcional e percepção da qualidade de vida de idosas praticantes de atividades físicas: um estudo piloto. *Motri.*, Ribeira de Pena , v. 16, supl. 1, p. 64-71, set. 2020 . Disponível em [http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-107X2020000300064&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2020000300064&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 29 out. 2021. Epub 03-Fev-2021.

SILVA, M. D. Vulnerabilidades da população idosa durante a pandemia pelo novo coronavírus. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* [online]. 2020, v. 23, n. 3 , e200319. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200319>. Epub 08 Jan 2021. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200319>. Acesso em: 20 out 2021

SOUZA, J. R., SANDRI, J. V. de A., ALVES, M. M. O cuidado ao idoso durante a pandemia da Covid-19: Revisão Integrativa.. v. 8 n. 1 (2021): *REVISTA BRASILEIRA DE TECNOLOGIAS SOCIAIS*. Disponível em: DOI: 10.14210/rbts.v8n1.p62-75 Acesso em: 06 dez 2022.

SOUSA, M. N. A. DE; ESTRELA, Y. DA C. A.; BEZERRA, A. L. D. Perfil epidemiológico de casos de coronavírus no Estado da Paraíba utilizando o Boletim Epidemiológico local. *Informação em Pauta*, v. 5, n. 2, p. 91-106, 9 nov. 2022.



SOUZA, Alex Sandro Rolland et al. General aspects of the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil* [online]. 2021, v. 21, n. Suppl 1 [Acessado 9 Dezembro 2022], pp. 29-45. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100003>>. Epub 24 Fev 2021. ISSN 1806-9304. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100003>.

SUEN, I., GENDRON, T., GOUGH, M.Z. (2017). Social Isolation and the Built Environment: A Call for Research and Advocacy. *Public Policy & Aging Report*, 27, 131-135.

VELHO, F. D.; HERÉDIA, V. B. M. O Idoso em Quarentena e o Impacto da Tecnologia em sua Vida Rosa dos Ventos, vol. 12, núm. Esp.3, 2020 Universidade de Caxias do Sul, Brasil Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473564229010> DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v12i3a10> Acesso em: 06 dez 2022.